SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

TEMPORADA INTERNACIONAL 1994

Orquestra Filarmônica de São Petersburgo

18 de abril (Série Branca)

19 de abril (Série Azul)

Kathleen Battle

20 de maio (Série Branca)

23 de maio (Série Azul)

The Philadelphia Orchestra

26 de maio (Série Branca)

27 de maio (Série Azul)

Quarteto Borodin

6 de junho (Série Branca)

7 de junho (Série Azul)

Mstislav Rostropovich

20 de julho (Série Branca)

21 de julho (Série Azul)

La Petite Bande

29 de agosto (Série Branca)

30 de agosto (Série Azul)

Les Arts Florissants

12 de setembro (Série Branca)

13 de setembro (Série Azul)

The Academy of Ancient Music

19 de setembro (Série Branca)

20 de setembro (Série Azul)

Noite Francesa

19 de outubro (Série Branca)

20 de outubro (Série Azul)

New World Symphony

13 de novembro (Série Branca)

14 de novembro (Série Azul)









apresenta

THE NEW WORLD SYMPHONY

Regente: MICHAEL TILSON THOMAS

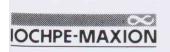
Solista: ROBERT MCDUFFIE

Tournée sob os auspícios de





Promoção: ELDQRADES







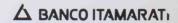




Photo: Lenny Cohen

THE NEW WORLD SYMPHONY

Orquestra acadêmica por excelência, a New World Symphony tem por objetivo preparar jovens extremamente talentosos para importantes carreiras. Sob a direção artística de Michael Tilson Thomas, a instituição permite que estes músicos por um lado estudem e se apresentem junto a importantes regentes e solistas — a exemplo de Stanislaw Skrowaczewski, Lukas Foss, Midori, Anne-Sophie Mutter, e Emanuel Ax entre outros — e por outro lado trabalhem intensamente com os mais importantes profissionais das grandes orquestras e grupos de câmara americanos.

Criada em 1988, com sede em Miami, a New World tem seu efetivo recrutado em severas audições — que incluem mais ou menos 500 candidatos — através dos mais importantes conservatórios e festivais americanos. Os escolhidos recebem uma bolsa completa que inclui intenso aprendizado através de aulas, concertos, recitais, conferências, festivais, tournées, etc. Ao final, praticamente todos estão colocados em orquestras, conjuntos de câmara, trios, quartetos, tendo diante de si carreiras extremamente promissoras mundo afora.

Para se ter uma idéia, até agora cerca de cem jovens profissionais bolsistas da New World encontraram

seus respectivos postos junto à Cleveland Orchestra; às sinfônicas de Boston, Chicago, São Francisco, Barcelona, Cincinnati, Honolulu, Indianapolis, etc; e às filarmônicas de Hong Kong, Florida e Rochester, entre outras.

Requisitada nos planos nacional e internacional, a New World já encantou platéias e críticos do Carnegie Hall, do Festival de Wolf Trap; da América do Sul — está é sua segunda tournée ao Brasil; Japão; Paris, foi ela a convidada para representar os Estados Unidos na inauguração da Ópera Bastile; Grã-Bretanha, etc.

Atualmente a New World Symphony já conta com duas gravações. A primeira, Tangazo com obras de compositores latino-americanos — inclusive Piazzola — saiu em março de 1993; a segunda "Four Parables", sob a direção de John Nelson regendo música americana contemporânea do compositor Paul Schoenfield foi editada em junho deste ano. Ambos os Cds foram gravados pelo selo Argo e trazem a marca registrada da orquestra, que está no equilíbrio impecável e inconfundível entre o excelente aprimoramento técnico e o maravilhoso entusiasmo da juventude.



hoto: Bob Gell

MICHAEL TILSON THOMAS

Diretor Artístico e fundador da New World Symphony, Tilson Thomas é hoje um dos poucos músicos americanos internacionalmente reconhecido como regente, pianista, pedagogo e compositor. Aos 49 anos, seu curriculum compreende mais de 150 gravações, concertos com as principais orquestras, gravações para a televisão, vídeos, apresentações internacionais de composições próprias, além de seu trabalho como Regente Titular tanto da London Symphony quanto da New World. Recentemente foi nomeado Diretor Musical da Sinfônica de São Francisco, posto que deverá assumir na primavera de 1995.

A grande carreira de Tilson Thomas começou fortuitamente. Por ocasião de um concerto com a Boston Symphony, o maestro William Steinberg sentiu-se mal, tendo que ser substituído no intervalo. Isto aconteceu em 1969, Tilson tinha apenas 25 anos e já ocupava o posto de Regente Assistente da Boston, subindo naquele dia ao podium da famosa orquestra americana. No decorrer do mesmo ano venceu o concurso de Tanglewood conseguindo o Koussevitzky Price, e fez sua estréia em Nova York junto à BSO, para a qual mais tarde foi nomeado Primeiro Regente Convidado. De 1971 a 1979 foi Diretor Musical da Filarmônica de Búfalo; e de

1981 a 1985 Primeiro Régente Convidado da Filarmônica de Los Angeles. Desde 1987 é Regente Titular da London Symphony; seu desempenho junto à ela em inúmeras gravações e tournées internacionais tem sido muito bem recebido.

Frente à New World Symphony, Tilson Thomas apresentou-se inúmeras vezes através dos Estados Unidos, cruzando continentes da América do Norte à do Sul, da Europa ao Japão, levando a NWS ao Carnegie Hall, ao Avery Fisher Hall, à Ópera Bastille, etc.

Em 1990 levou sua orquestra por uma série de concertos pelos Estados Unidos apresentando "From the Diary of Anne Franck", obra de sua autoria e comissionada pela Unicef, e que contou com a participação da inesquecível Audrey Hepburn como narradora.

O concerto beneficente realizado pela Orquestra em 1992 reuniu Tilson Thomas com a artista pop Gloria Estefan, num espetáculo inovador retratando a diversidade cultural da Flórida. A retransmissão pela televisão levou a apresentação da Orquestra para milhões de lares.

As atividades internacionais de Tilson Thomas em 1993 incluíram uma temporada da NWS em Monte Carlo, temporada esta que se repetiu este ano. Por outro lado, em 1994 ele também viajou junto à London Symphony pela Itália, apresentando-se em seguida em Londres durante o Proms, além de levá-la em tournée pelo Japão, para onde retornou, pela quinta vez, como Diretor Artístico do Pacific Music Festival de verão.

Ainda este ano abriu a temporada 94-95 da London Symphony, regendo a orquestra por ocasião do aniversário de seus 90 anos. Este será seu último ano como Regente Titular deste conjunto sinfônico; antes porém Tilson Thomas estará regendo um ciclo completo de Mahler, levando em seguida a London Symphony a Tóquio, Salzburgo e Viena. Após a abertura da temporada frente à New World Symphony, maestro e orquestra darão início à sua segunda tournée pela América do Sul.

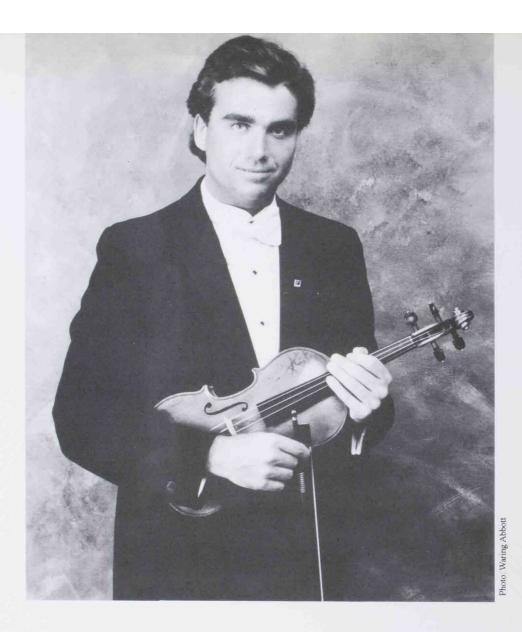
Artista extremamente prolífero em matéria de gravações, Tilson Thomas recebeu inúmeros prêmios internacionais. O leque de seu repertório é amplo incluindo obras de Bach, Beethoven, Mahler e Prokofiev, além de Charles Yves, Carl Ruggles, Steve Reich, John Cage e George Gershwin.

Durante a última temporada Tilson Thomas recebeu cinco nomeações para o Grammy, incluindo uma para Tangazo. Entre as gravações mais recentes estão Canções de Strauss com a LSO, sinfonias de Stravinsky, a Tosca com Eva Marton e José Carreras, Le Martyre de Saint Sébastian de Debussy e Serenades de Brahms.

Extremamente importante no campo da pedagogia, Tilson Thomas é freqüentemente requisitado para dar conferências no Carnegie Hall. Por outro lado, de 1971 a 1977 foi responsável pelo programa nacional de televisão da New York Philharmonic Young People's Concerts. Antes de fundar a NWS, foi Diretor Artístico do Los Angeles Philharmonic Institute e do Great Woods Summer Institute no Massachusetts.

Nascido em Los Angeles em 1944, Michael Tilson Thomas pertence à terceira geração de uma família de artistas. Formou-se pela Universidade da Califórnia do Sul, onde estudou piano com John Crown, e regência e composição com Ingolf Dahl. Aos 19 anos foi nomeado Diretor Musical da Young Musicians Foundation Debut Orchestra. Trabalhou com Stravinsky, Boulez, Stockhausen e Copland nas estréias de suas obras em Los Angeles. Durante o mesmo período foi pianista e regente de Gregor Piatigorsky e Jascha Heifetz; e, como aluno de Friedelind Wagner, foi regente assistente no Festival de Bayreuth na Alemanha.

Seguindo a tradição das grandes figuras da música internacional que orientaram o início de sua carreira, Tilson Thomas fundou a New World Symphony respeitando o espírito de seus mestres, no sentido de permitir que outros jovens de grande valor possam academicamente desenvolver suas qualidades musicais, com grandes chances de excelente realização profissional futura.



ROBERT MCDUFFIE — violinista

Considerado pela crítica internacional como um dos melhores violinistas americanos pertencentes à nova geração, McDuffie vem construindo sólida carreira como solista em recitais ou com orquestras, além de desenvolver intensa atividade camerística.

Realizando mais de cem apresentações anuais, este jovem violinista da Georgia diplomado pela Julliard, tem aparecido freqüentemente como solista das sinfônicas de Chicago, Filadélfia, Montreal, Pittsburgh, Houston, Atlanta, Baltimore, do Teatro La Scala, da Orquestra Estatal de Moscou, da Filarmônica Tcheca, e muitas outras, tendo o privilégio de trabalhar junto a Charles Dutoit, Leonard Slatkin, Eduardo Mata, e Christof Eschenbach entre tantos outros. No que diz respeito à música de câmara, McDuffie aprecia muitíssimo a colaboração com Yehudi Menuhin, Gary e Toby Hoffman, além dos quartetos Emerson, Tóquio e Guarneri.

Com seu estilo dramático e de grande intensidade, este violinista americano, cujo repertório clássico é mais do que respeitável, vem despertando grande interesse por suas interpretações de obras contemporâneas. Compositores como Samuel Barber, Leonard Bernstein, David Diamond, William Schuman e Gian Carlo Menotti procuram ter suas obras executadas por McDuffie, algumas delas tendo sido a ele dedicadas.

Sua primeira gravação, feita pelo selo Angel, e que traz o concerto para violino de William Schuman além da Serenata de Bernstein, recebeu uma nomeação para o Grammy de 1990, sem falar das calorosas felicitações feitas pelos próprios compositores. Projetos futuros com a Telarc incluem obras vienenses de Kreisler, Lehar e Strauss junto a Erich Kunzel e a Cincinnati Pops, além de um terceiro CD com o concerto de Barber frente à Sinfônica de Atlanta e Yoel Levi.



Domingo, 13 de novembro às 21 horas

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

PIOTR ILYCH TCHAIKOVSKI (1840-1893)

Leonora n.º 3, abertura em dó maior, Op. 72c

Concerto para violino e orquestra em ré maior, Op. 35

Allegro moderato

Canzonetta

Allegro vivacissimo

Solista: Robert McDuffie

INTERVALO

HEITOR VILLA-LOBOS (1887-1959)

LEONARD BERNSTEIN (1918-1990)

Bachianas Brasileiras n.º 9

Preludio Fuga

Danças Sinfônicas de West Side Story

Prologue

"Somewhere"

Meeting Scene "Cool" Fugue

Scherzo

Rumble

Finale

Mambo

Cha-Cha



2.ª feira, 14 de novembro às 21 horas

WOLFGANG AMADEUS MOZART (1756-1791)

SAMUEL BARBER (1910-1981)

Sinfonia n.º 35 "Haffner" em ré maior, K. 385

Allegro con spirito

Andante

Minuetto

Finale: Presto

Concerto para violino e orquestra, Op. 14

Allegro molto moderato Andante sostenuto Presto, in moto perpetuo

Solista: Robert McDuffie

INTERVALO

JOHANNES BRAHMS (1833-1897)

Sinfonia n.º 2 em ré maior, Op. 73

Allegro non troppo Adagio non troppo

Allegretto grazioso, quasi andantino

Allegro con spirito

Ludwig van Beethoven (1770-1827) — Abertura Leonore III

Para sua única ópera — Fidélio, ou o amor conjugal - Beethoven escreveu nada mais nada menos que quatro aberturas diferentes. É que, depois do fracasso da estréia do espetáculo, em 1805, o compositor remanejou libreto e música para uma apresentação no ano seguinte, para finalmente dar-se por satisfeito apenas com a nova versão de 1814, que obteve notável sucesso. A abertura conhecida como Leonore III Op. 72c data de 1806. Graças às amplas dimensões da sua arquitetura, ao seu largo fôlego sinfônico e sobretudo graças ao seu estonteante desenrolar, ela acabou por ganhar espaço e autonomia nas salas de concerto. Apesar da sua estrutura obedecer ao arquétipo preferido do compositor — a da abertura sinfônica em forma-sonata — ela está tão prenhe de sentimento dramático que ela é quase um poema sinfônico, devido ao seu poder de evocar, de maneira concentrada, os principais elementos da trama do espetáculo. Aí está expressa, de maneira metafórica, a luta de Leonore para salvar seu marido preso, Fidélio, e a vitória do casal.

Piotr Ilyitch Tchaikovski (1840-1893) — Concerto para violino e orquestra em ré maior, Op. 35

As obras concertantes de Tchaikovski são marcadas pela enorme tensão estabelecida entre solista e orquestra. Nelas também está presente o desejo do autor de aliar o brilho das passagens virtuosísticas entregues ao solista ao tom confecional do discurso. Tchaikovski escreveu o seu único Concerto para violino em 1878, na Suíça, para onde fora depois da fracassada tentativa de casamento. Dedicou-o inicialmente a Leopold Auer, que se recusou a executá-lo, por achar isso impossível. Hoje, a popularidade dessa obra só é comparável às das dedicadas ao mesmo instrumento por Mendelssohn e Brahms. Estreado pelo novo dedicatário, Adolf Brodsky, em dezembro de 1881, em Viena, esse concerto foi demolido pelo crítico Edward Hanslich. No Allegro moderato inicial, é o solista o encarregado de mostrar os dois temas principais, ambos de grande poder emocional. A cadência, particularmente brilhante foi colocada antes da reexposição dos materiais. Na Canzonetta que vem em seguida, o solista, com surdina, apossa-se de um tema nostálgico e de caráter vocal, para desenrolá-lo sobre os discretos acompanhamentos orquestrais. O Allegro vivacissimo final é brilhante na sua evocação de uma atmosfera de música popular. Sua vivacidade já foi chamada de "cintilante".

Heitor Villa-Lobos (1887-1959) - Bachianas Brasileiras n.º 9

Villa-Lobos escreveu sua festejada série de Bachianas Brasileiras entre 1930 e 1945. Durante esse período, ele adotou vários elementos da estética neoclássica, notadamente no que se refere à utilização de processos de escrita ligados ao período barroco. Em todas as nove Bachianas Brasileiras tem-se a associação de elementos inspirados no folclore brasileiro às formas herdadas de Johann Sebastian Bach. A derradeira da série, a de número 9, foi escrita em Nova York, em 1945, destinada a coro a capella ou a orquestra de cordas. São palavras do compositor: "Bachianas Brasileiras n.º 9 possui duas maneiras de ambiente e de atmosfera musicais: a de Bach, pelo rigor de seu estilo apesar da politonia empregada, e a dos ameríndios brasileiros, pela sua singular irregularidade rítmica, seus incidentes acentos dinâmicos e sua melodia transfigurada e de forma primitiva, embora com lances místicos, líricos e sentimentais". Ela tem dois movimentos: Prelúdio ("vagaroso e místico"), de escrita despojada, e Fuga ("pouco apressado"), de intrincada polifonia.

Leonard Bernstein (1916-1990) Danças Sinfônicas de West Side Story

Bernstein desenvolveu carreira multifacetada de regente, pianista, compositor, ensaista, conferencista e apresentador de programas de televisão. Enquanto compositor, escreveu tanto para o cinema quanto para a Broadway, assim como para a sala de concerto. West Side Story foi o musical que Bernstein estreou na Broadway em 1957 sobre libreto de Arthur Laurents, letras de Stephen Sondheim e coreografia de Jerome Robbins. Seu assunto: Romeu e Julieta em reciclagem moderna, tendo os bairros pobres de Manhattan como pano de fundo. Levado à tela por Hollywood, o espetáculo se transformou em um filme especialmente premiado pela Academia. Música popular concebida com toda a astúcia e imaginação de um compositor formado na tradição erudita, West Side Story representa bem a tendência da Música de entretenimento que aspira a seriedade. Sua suíte de danças, adaptada pelo autor como peça de concerto, tem as seguintes partes: Prólogo (rivalidade entre as gangs rivais), Somewhere (canção de esperança), Scherzo, Mambo e Cha-Cha "Maria" (danças de congraçamento e disputa) Fuga - "Cool" (tensão entre as gangs), Rumble (luta e morte de integrantes dos bandos rivais) e Finale (epílogo melancólico à tragédia).

Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791) — Sinfonia n.º 35 ("Haffner") em ré maior, K. 385

Esta que seria a primeira sinfonia vienense do autor foi escrita em 1782, no ano em que ele estreou sua ópera O Rapto no Serralho, tempo em que ele se entregava a uma enorme soma de trabalhos diferentes. Escreveu-a para fazer frente a uma encomenda de Siegmund Haffner, que desejava comemorar condignamente a recente obtenção de um título de nobreza. O compositor disse, em carta, que o primeiro movimento da obra deveria ser tocado "com fogo e o mais rápido possível". Esse Allegro con spirito é alimentado por um só tema fundamental, de caráter bastante agitado, mostrado logo no início pelos violinos. O Andante que vem em seguida, organizado a partir de dois motivos bastante melodiosos e cantantes, tem a atmosfera de uma serenata. No Minuetto, o autor exige o seu gênio ao elaborar um sólido movimento partindo de materiais bem simples. O Presto final, repleto de modulações, tem como primeiro tema uma melodia que lembra uma ária de triunfo da ópera O Rapto no Serralho.

Samuel Barber (1910-1981) — Concerto para violino e orquestra, Op. 14

O norte-americano Samuel Barber nasceu na Pensilvânia e logo demonstrou ter fortes dons musicais. Iniciou-se no piano aos 6 anos e, um ano depois, já compunha suas primeiras peças. Formou-se no Instituto Curtis, como membro da primeira turma, a de 1924. Fez carreira brilhante, recebendo os principais prêmios de seu país destinados à área musical. Escreveu balés, óperas, além de música orquestral, de câmara e de numerosas canções. Seu estilo já foi definido como sendo neo-romântico. Em suas obras impera a melodia de expressão arrebatada e a harmonia baseada na velha tonalidade, características bem salientes na sua mais conhecida partitura, o célebre Adágio para cordas. Datado de 1939-40, seu Concerto para violino e orquestra tem certos toques jazzísticos nos movimentos extremos. Uma melodia fluente abre, sem preparação o primeiro movimento (Allegro molto moderato), à qual vem se juntar um tema mais animado mostrado pelo clarinete. Esse andamento tem o aspecto de uma fantasia e, no lugar da esperada cadência, o compositor entregou ao solista um sugestivo recitativo. O movimento lento (Andante sostenuto) tem dois temas contrastantes — entregues sucessivamente ao oboé e ao violino e é particularmente lírico. O movimento de encerramento (Presto, in moto perpetuo) é uma página dinâmica que tem como figura principal aquela enunciada pelos tímbales e logo retomada pelo solista.

Johannes Brahms (1833-1897) — Sinfonia n.º 2 em ré maior, Op. 73

Depois de ter despendido tanto esforço na elaboração da sua Primeira Sinfonia, pensada e repensada por cerca de duas décadas, Brahms chegou à finalização da sua Sinfonia em ré maior em um prazo de tempo consideravelmente mais curto, o do ano de 1877. E foi em dezembro desse mesmo ano que ela foi ouvida pela primeira vez, em Viena, alcançando considerável sucesso. Na verdade, ela acabaria por ser uma das obras sinfônicas de Brahms mais facilmente abordáveis, graças sobretudo à sua generosidade melódica e à sua sedutora orquestração. O movimento inicial (Allegro non troppo) é em forma-sonata, com dois temas principais: o primeiro, ouvido nos primeiros compassos, é uma simples célula de três sons, de grande efeito; o segundo, apresentado posteriormente por violas e violoncelos, é valsante e desenvolto. Ampla exposição, curto e denso desenvolvimento e majestosa recapitulação são suas marcas distintivas. O Adagio non troppo seguinte é considerado, pela profundidade expressiva dos temas e também pela sábia elaboração formal, o ponto alto da sinfonia. Contrapõe-se a ele o jovial terceiro movimento, Allegretto grazioso quasi andantino, espécie de dança entre falsamente ingênua e sinceramente popular. O finale, Allegro com spirito, é, como o primeiro, um vasto movimento em forma-sonata, só que contando com um número maior de materiais temáticos - são quatro os mais salientes. Há algo de profundamente triunfal no tom geral desse movimento de encerramento.

THE NEW WORLD SYMPHONY

VIOLINOS

Eva Cappelletti Sania Derevianko Mahoko Eguchi Julie Farhi Tomoko Iguchi Jennifer Jameson Naomi Kazama David Kilbride Kristine Kolbinger Yi-Guo Mao Tara Noval Oskar Ozolinoh Marilyn Park Nicola Payne Tina Raimondi Lara Sipols Tamamo Someya Michael Sutton Chisako Takashima Erika Teppo Ertan Torgul Isabel Trautwein Tatiana Vertjanova Joanna Whang Rebecca Whitling Liana Zaretsky Mila Ivkovich Eva Rosenberg Adrienne Sengpiehl

VIOLAS

Eric Lee

Suzannah Farny Si-Fei Cheng Kim Fredenburgh Rachel Harrison Colin Kiely Amy Long Amy Mapes Rita Porfiris Rochelle Pearson Leonid Rabinovich

VIOLONCELOS

Wesley Baldwin
Alison Bazala
Joanna Blendulf
Damon Coleman
Kenneth Freudigman
Eran Meir
Pamela Smits
Mark Votapek
Alexander East
Nan Zhou

CONTRABAIXOS

Robb Aistrup Boris Astafiev Robert D'Imperio Jean Posekany Shigeru Ishikawa Paul Unger Phil Wright Thomas Zera

FLAUTAS

Cathy Ransom Suzanna Self Joel Tse

OBOÉS

Casey Hill Keisuke Ikuma Tuck Lee

CLARINETAS

David Chalick Gary Ginstling Scott Andrews Keri Ann DiBari

SAXOPHONE

Eric Pryzby

FAGOTES

Dan Burdick Katherine Oliver Brian Petkovich

TROMPAS

Christopher Caudill Susanna Drake Michael Mayhew Julia Pernic Adam Unsworth

TROMPETES

Jeffrey Biancalana Derek Lockhart Troy Rowley

TROMBONES

Brian Diehl Mark Hetzler

TROMBONE BAIXO

Darrin Milling

TUBA

Edwin Diefes

TIMPANOS

David Herbert

PERCUSSÃO

Riely Francis Brian Jones Scott Jackson Shannon Wood John Kapenekas

PIANO

Michael Linville

HARPA

Tisha Murvihill

A lochpe-Maxion



investe seu talento



em motores,



rodas, chassis,



eletrônica automotiva,



tratores, colheitadeiras,



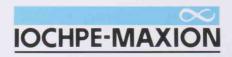
seguros, serviços financeiros,



informática,



celulose e papel.



E divide o melhor do talento musical com você.



SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

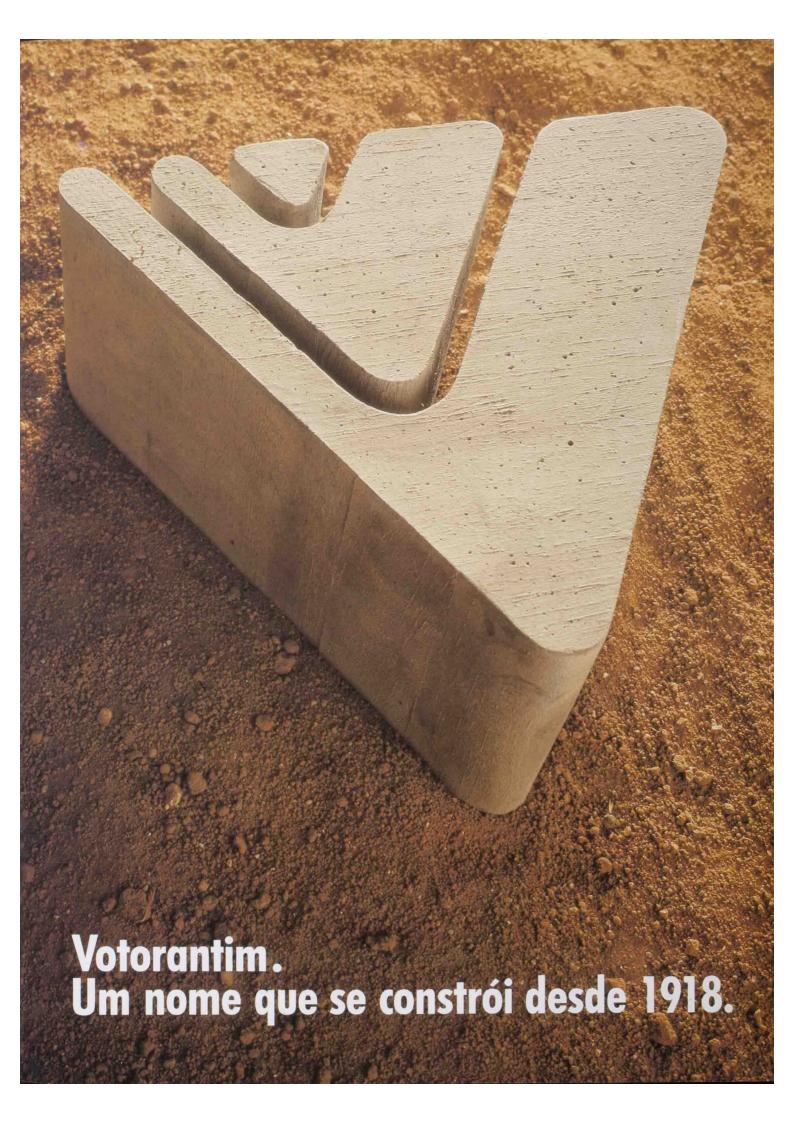
Diretoria

Luiz Vieira de Carvalho Mesquita
José Martins Pinheiro Neto
J. Jota de Moraes
José Luís de Freitas Valle
Fernando Rosa Carramaschi
Carlos Rauscher
Gérard Loeb
Jayme Sverner
João Lara Mesquita
José E. Mindlin
Gérald Perret

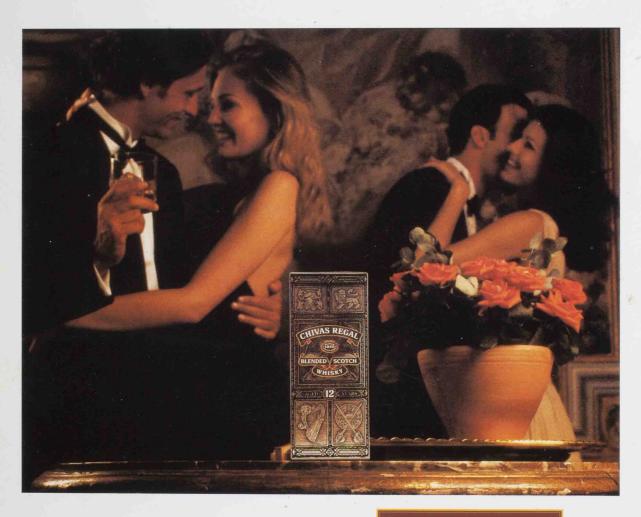
Presidente
Vice-Presidente
Diretor Artístico
Diretor Secretário
Diretor Tesoureiro
Diretor
Diretor
Diretor
Diretor
Diretor

Superintendente

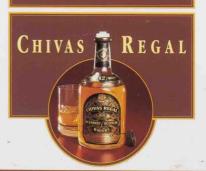
Reconhecida de Utilidade Pública por Decreto Federal, Estadual e Municipal



O Natal é uma época de paz, de alegria, cheia de esperanças entre os homens. Bom, pelo menos entre aqueles que ganham Chivas Regal.



A vida é para ser vivida.



Chivas Regal. Aprecie nossa qualidade com responsabilidade.